

**GRITOS BÁRBAROS NA MODERNIDADE CARIOCA:
RUMO A UMA EDIÇÃO CRÍTICA DOS POEMAS DE MOACYR
DE ALMEIDA (1918-1925)**

Mario Newman de Queiroz (UFRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

Muito jovem ainda, Moacyr de Almeida, de origem humilde, da zona norte carioca, é um poeta bastante conhecido na capital da república. Publicando poemas em revistas como Fon-Fon desde os 16 anos, e trabalhando na imprensa desde os 18 anos, constrói uma rede de amigos e admiradores. Sua poesia, inicialmente mais ao gosto da época, vai se tornando cada vez mais exacerbada, estranha, num tom grandiloquente, uns dirão épico, condoreiro, hugoano, as comparações com Castro Alves são constantes. Cada vez mais o poeta se envolvia com as questões sociais. Por conta do poder de irradiação da imprensa da capital da república, o jovem poeta logo se torna conhecido através do país. Mas, nascido em 1902, o poeta morre em 01 de maio de 1925, aos 23 anos. Os amigos, Paschoal Carlos Magno a frente, e o irmão Pádua de Almeida, jornalista e poeta, se esforçam para publicar o livro deixado “pronto” por Moacyr de Almeida, “Gritos Bárbaros”. A publicação póstuma, em setembro de 1925, não englobava a totalidade dos poemas escritos, muitos publicados em jornais e revistas pelo poeta em vida. Em 1948, uma nova edição acrescentava 21 “outros poemas” àqueles de “Gritos Bárbaros”. Em 1960, uma terceira edição acrescentava mais 31 “outros poemas”, além dos 21 acrescentados em 1948. O cotejo entre as edições e destas com as publicações em periódicos tem nos mostrado se tratar de um problema de ecdótica. Apresentaremos aqui alguns dos pontos já levantados e tratados de rescensão e cotejo deste material.

Palavras-chave:

Ecdótica. Moacyr de Almeida. Poesia brasileira 1920.